

# LISTA DE ESPÉCIES DE ODONATA (INSECTA) PARA O MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU

**Jaqueline Ribeiro de Carvalho<sup>1</sup> & Freddy Ruben Bravo Quijano<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jaqueline Ribeiro de Carvalho@gmail.com](mailto:jaqueline Ribeiro de Carvalho@gmail.com)

2. Orientador, Departamento Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [freddy11bravo@yahoo.com.br](mailto:freddy11bravo@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Levantamento, Taxonomia, Semiárido.

## INTRODUÇÃO

Os representantes de Odonata, popularmente conhecidos no Brasil como libélulas e donzelinhas, constituem uma ordem relativamente pequena de insetos paleópteros composta por cerca de 5.360 espécies no mundo. Entretanto, segundo estimativas, o número de espécies pode ser próximo a 10 mil (Tennesen, 1997). Na ordem são reconhecidas duas subordens, Anisoptera e Zygoptera. No Brasil estão presentes todas as 14 famílias da ordem, representadas por 140 gêneros e 828 espécies (Costa *et al.*, 2012). A distribuição da fauna de libélulas no Brasil é pouco conhecida – apenas 29% do território brasileiro apresentam dados sobre a riqueza de Odonata (De Marco & Vianna, 2005). Na Bahia são conhecidas 57 espécies (Heckman, 2006, 2008) sendo que para Morro do Chapéu não há nenhum registro. Deste modo, o presente trabalho vem a ser o primeiro trabalho realizado em Morro do Chapéu e o primeiro a apresentar uma lista de espécies para o município.

## MATERIAL E MÉTODOS

A região Nordeste do Brasil possui como clima predominante o semiárido e está recoberto em sua maior parte pelo bioma Caatinga que ocupa cerca de 850.000 km<sup>2</sup> (RODAL & SAMPAIO, 2002; VELOSO *et al.* 2002; PRADO, 2003). O município de Morro do Chapéu, localizado a 388 km de distância de Salvador, situa-se na ecorregião do Complexo Chapada Diamantina (VELOSO *et al.* 2002). Possui altitudes que variam de 480 m a 1.290 m e uma precipitação média anual de 726 mm, com períodos chuvosos de outubro a abril (Veloso *et al.* 2002). A cobertura vegetal é muito diversificada, variando entre florestas secas ou formações de caatinga arbórea nas encostas e vegetação de cerrado no topo dos tabuleiros (Prado 2003), além de apresentar uma flora rica em endemismos (Cerqueira *et al.* 2005). Pretende-se realizar coletas em quatro localidades deste município: Cachoeira do Ferro Doido, Fazenda Capão do Pinho, Lagoa Preta e Morrão.

As coletas foram feitas uma vez a cada dois meses, por cinco ou seis dias. A coleta é ativa e realizada com auxílio de rede entomológica, pela manhã e pela tarde entre as dez e quatorze horas, horário de maior atividade destes insetos (May, 1991), sendo coletados apenas os indivíduos adultos, que devem ser acondicionados vivos em envelopes (Lencioni, 2005), o que resulta na melhor conservação de suas características, para melhor resultado em sua posterior identificação, utilizando para isto as chaves de identificação próprias para este fim. (Lencione, 2005, 2006; Heckman, 2006, 2008; Garrison, 2006). Após a identificação, os exemplares serão colocados em cartolinas brancas e em envelopes de plástico junto com etiqueta de identificação e serão inseridos na coleção do Museu de Zoologia da UEFS (MZUEFS) e serão tombados com um número da coleção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 89 exemplares, 66 dos quais identificados até as respectivas espécies. Foram identificados quatro gêneros de Anisoptera e cinco de Zygoptera. De Anisoptera foram identificadas 7 espécies. De Zygoptera foram identificadas 5 espécies (Tab. 1).

Novos registros de Odonata para o estado da Bahia (Tab. 1 espécies marcadas com asterisco):

### Morro do Chapéu

#### Anisoptera

*Erythrodiplax fusca* (Rambur, 1842)

(Américas do Norte e Central, Ilhas do Caribe, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Amazonas, Pará, Rondônia, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul).

*Erythrodiplax latimaculata* Ris, 1911 pars

(Venezuela, Guiana, Argentina, Bolívia, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Amazonas, Mato Grosso)

*Erythrodiplax leticia* Machado, 1996

(Bahia, Paraíba).

*Erythrodiplax umbrata* (Linnaeus, 1758)

(Américas do Norte e Central, Ilhas do Caribe, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Peru, Equador, Paraguai, Bolívia, Uruguai, Argentina, Amazonas, Rondônia, Espírito Santo, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

*Pantala flavescens* (Fabricius, 1798)

(Américas do Norte e Central, Ilhas do Caribe, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Bolívia, Paraguai, Chile, Argentina, Uruguai, Brasil).

*Erythemis plebeja* (Burmeister, 1839)

(Américas do Norte e Central, Ilhas do Caribe, Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul).

*Perithemis mooma* Kirby, 1889

(México, America Central, Ilhas do Caribe, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

## **Zygoptera**

*Acanthagrion gracile* (Rambur, 1842)

(México, America Central, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul; Mato Grosso)

*Argia hasemani* Calvert, 1909

(Argentina, Bahia, Amazonas, Mato Grosso).

*Hetaerina rosea* Selys, 1853

(Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Rondônia).

*Ischnura capreola* (Hagen, 1861)

(Américas do Norte e Central, Ilhas do Caribe, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Argentina, Paraguai, Bahia, Pernambuco, Pará, Mato Grosso, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul)

*Perilestes fragilis* Hagen in Selys, 1862

(Guiana, Amazonas, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Tabela 1: Espécies de Odonata identificados do campus da UEFS

Subordem	Família	Gênero	Espécie	
Anisoptera	Libellulidae	<i>Erythrodiplax</i>	<i>E. fusca</i> (Rambur, 1842) <i>E. latimaculata</i> Ris, 1911 <i>E. leticia</i> Machado, 1996 <i>E. umbrata</i> (Linnaeus, 1758)	
		<i>Perithemis</i>	* <i>P. mooma</i> Kirby, 1889	
		<i>Erythemis</i>	* <i>E. plebeja</i> (Burmeister, 1839)	
		<i>Pantala</i>	<i>P. flavescens</i> (Fabricius, 1798)	
Zygoptera	Coenagrionidae	<i>Ischnura</i>	<i>I. capreolus</i> (Hagen, 1861)	
		<i>Argia</i>	<i>A. hasemani</i> Calvert, 1909	
		<i>Acanthagrion</i>	<i>A. gracile</i> (Rambur, 1842)	
	Lestidae	<i>Perilestes</i>	* <i>P. fragilis</i> Hagen in Selys, 1862	
		Calopterygidae	<i>Hetaerina</i>	<i>H. rosea</i> Selys, 1853

Os novos registros para o estado da Bahia estão marcados com um \*.

Em Morro do Chapéu foram encontradas 12 espécies de Odonata. Dos exemplares que não foram identificados, a maioria pertence ao gênero *Erythrodiplax*, mas como a chave de identificação para o gênero mostrou-se bastante problemática não foi possível sua identificação. O mesmo aconteceu com as espécies do gênero *Micrathyria*, mas no caso deste, a quantidade de espécies é bem menor de acordo com a semelhança morfológica entre os mesmos, e decidiu-se identificá-la como apenas uma morfoespécie. Foi observado, também, que apesar de ser encontrada em abundância a espécie *Erythemis vesiculosa* mostrou-se extremamente ágil em seu vôo e, portanto de difícil captura.

O município de Morro do Chapéu estava passando por um período de estiagem e com pouca pluviosidade, por este motivo houve pouca abundância na captura dos espécimes, pois estes animais nos períodos citados se encontram próximos de fontes de água que são mais escassos nestas épocas.

É importante salientar que três das doze espécies foram registros novos para o estado da Bahia. É provável que com a ampliação dos estudos taxonômicos com Odonata na Bahia novos registros possam ser realizados e, com certeza, a ampliação da coleção do Museu de Zoologia da UEFS (MZFS).

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DE MARCO, P. & VIANNA, D. M. 2005. Distribuição do esforço de coleta de Odonata no Brasil: subsídios para escolha de áreas prioritárias para levantamentos faunísticos. *Lundiana*, 6: 13–26.

- FERREIRA, M.H. 2009. Polinização e mimercofilia em *Pytirocarpa moniliformes* (Benth.) Luckow & Jobson (Leguminosae: Mimosoidae). Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, MSc diss.
- HECKMAN, C. W. 2006. *Encyclopedia of South American Aquatic Insects: Odonata – Anisoptera. Illustrated Keys to Known Families, Genera, and Species in South America*. Dordrecht, Springer, 694 p.
- HECKMAN, C. W. 2008. *Encyclopedia of South American Aquatic Insects: Odonata – Zygoptera. Illustrated Keys to Known Families, Genera, and Species in South America*. Dordrecht, Springer, 725 p.
- LENCIONI, F. A. A. 2005. *Damselflies of Brazil 1: Non-Coenagrionidae families: An Illustrated Identification Guide*. São Paulo, All Print Editora.
- LENCIONI, F. A. A. 2006. *Damselflies of Brazil 1: Coenagrionidae families: An Illustrated Identification Guide*. São Paulo, All Print Editora.
- MAY, M. L. 1991. A review of the genus *Neocordulia*, with a description of *Mesocordulia* Subgen. Nov. and of *Neocordulia* *griphus* Spec. Nov. from Central America, and a note on *Lauromacromia* (Odonata: Corduliidae). *Folia Entomologica Mexicana*, 82: 17-67.
- MONTEIRO, C. A. F. 1977. *Atlas climatológico da Bahia*. Vol.4. CEPLAC, Salvador.
- PRADO, D. E. 2003. As caatingas do Brasil. In: LEAL, I. R., TABARELLI, M., SILVA, J. M. C. (eds.). *Ecologia e conservação da caatinga*. Ed. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Pp. 3-73.
- COSTA, J. M., SANTOS, T. C. & OLDRINI B. B. 2012. Odonata. In: J. A. RAFAEL, G. A. R. MELO, C. J. B. CARVALHO, S. A. CASARI, & R. CONSTANTINO (ed. Holos) *Insetos do Brasil – Diversidade e Taxonomia*, pp. 245-256. São Paulo.
- RODAL & SAMPAIO, E. V. S. B. 2002. A vegetação do bioma caatinga. In: Sampaio, E. V. S. B.; Giulietti, A. M.; Virgínio, J. & Gamarra-Rojas, C. F. L. (eds.). *Vegetação e flora da caatinga*. APNE/CNIP, Recife. Pp. 11-24.
- TENNESSEN, K.J. 1997 The rate of species description in Odonata. *Ent. News*, 108 (2): 122-126.
- VELOSO *et al.* 2002 - *Ecorregiões Propostas Para o Bioma Caatinga*. Resultados do seminário de planejamento ecorregional da caatinga- Aldeia PE.